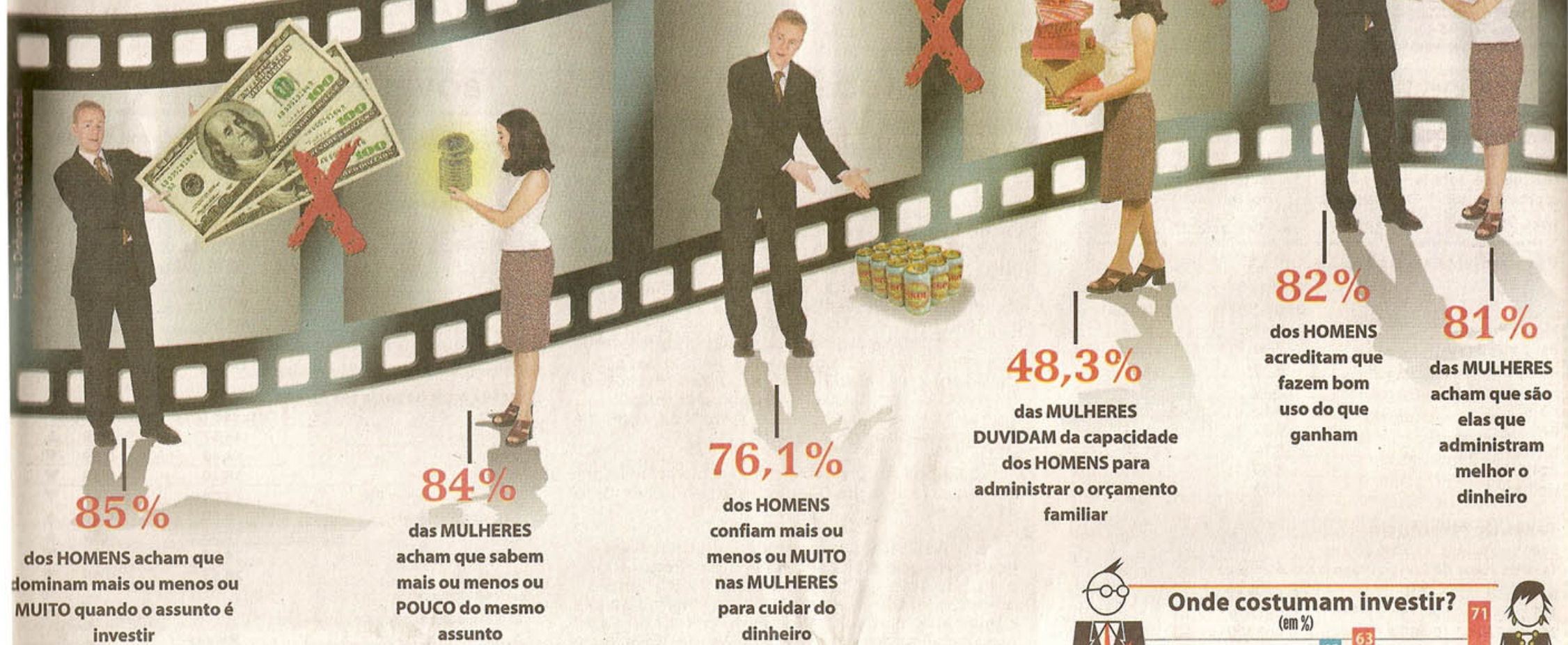


# Quem é melhor nas finanças?

A briga é entre a racionalidade deles e a intuição delas, o cuidado com a família versus a satisfação de sonhos pessoais.

FERNANDA PRESSINOTT

## Guerra dos seXos



Mulheres e homens são de planetas diferentes não só em peças de teatro e livros. Nas finanças isso também é verdade. Enquanto eles usam o raciocínio e a estatística para fazer investimentos, elas optam pelo raciocínio combinado com intuição. Isso para mulheres que conhecem bem o mercado financeiro, porque a maioria escolhe as aplicações mais simples e tradicionais, como a poupança. Pesquisa realizada em 2007 pelo instituto Quorum Brasil prova essa teoria: as três aplicações mais comuns no caso dos homens são ações, fundos e imóveis. Já mulheres colocam o dinheiro em poupança e previdência privada (veja gráfico).

A explicação é histórica. Por muitos séculos a mulher cuidou dos afazeres e da economia domésticos, enquanto o homem ficou responsável por prover o dinheiro da família e tomar as decisões de longo prazo. "A entrada no mercado de trabalho e a renda própria são coisas recentes no universo feminino. Por isso, elas demorarão um pouco para se acostumar com investimentos mais arrojados", afirma um dos coordenadores da pesquisa e sócio da Quorum Brasil, Cláudio Silveira.

**Investimento de risco**  
De fato, a consultora do site Mulherinvest e criadora de um clube de investimentos só para mulheres na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), Sandra Blanco, diz que aquelas que já conhecem o mercado financeiro são bastante exaltadas. "Ninguém segura as mulheres que estão na bolsa. Elas investem pensando no longo prazo, que é o perfil adequado para essa aplicação, são fiéis a uma carteira e conseguem bons lucros. Os homens, por sua vez, gostam de operar, ver o lucro logo. Com isso, pagam mais comissões às corretoras."

Sandra é a autora da teoria citada no começo desta reportagem de que ambos os sexos usam o raciocínio para fazer investimentos, mas que eles tomam

decisões com base em estatísticas e elas, na intuição. A consultora também já escreveu dois livros sobre o tema: "Mulher inteligente valoriza o dinheiro" e "A Bolsa para mulheres".

Na Bovespa, houve um salto no número de investidoras nos últimos cinco anos. Em 2002, elas somavam 53 mil e, no ano passado, passavam de 112 mil, com participação subindo de 17% para 25% do total dos aplicadores. "Em poucos anos, elas serão metade dos investidores", aposta Sandra.

A dificuldade de investir em aplicações com maior risco, além da falta de conhecimento, afirma a consultora, está ligada à matemática. "Estudos provam que as mulheres têm mais problemas com cálculos que os homens, mas depois que

descobrem como a aplicação funciona, elas são bastante inteligentes para operar", diz Sandra, que cursou matemática em uma sala com quase nenhuma outra colega.

### Família vem primeiro

As mulheres também pensam mais na família na hora de aplicar o dinheiro. "Os homens querem primeiro se garantir e depois, a família", afirma Silveira, da Quorum. Tanto é verdade que pesquisa recente feita pela Brasilprev Seguros mostra que 32% delas contratam planos para os filhos. Entre os homens o percentual é de apenas 2%.

"A mulher tem o 'instinto de ninho', está centrada na família e é o porto seguro de todos. Há séculos, enquanto o homem arriscava fazer apostas no mar e em novos mercados, elas ficavam em casa garantindo o sustento básico. Isso se mantém", explica o doutor em economia e autor do livro "O que as mulheres querem saber sobre finanças", Humberto Veiga.

Por terem expectativa de vida maior (segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 75,8 anos para elas e 68,2 para eles), mas ainda ganharem menos (pela Relação Anual de In-



formações Sociais, 81,2% do recebido pelos homens), as mulheres costumam começar a guardar dinheiro mais cedo. Dos clientes da Brasilprev, 30% delas têm menos de 30 anos; dos homens, 27%. Porém, eles guardam mais; em média R\$ 265 por mês e elas, R\$ 210.

### Insatisfação

Mas as mulheres não estão confortáveis com essa situação. Pesquisa do portal Dinheiro na Web mostra que, enquanto 25,6% dos homens afirmam se sentir confortáveis com a sua situação financeira atual, apenas 7% das mulheres compartilham desse sentimento. "A sociedade ainda não incorporou a independência feminina e não paga o mesmo valor pelo trabalho dos dois, mas, com o passar do tempo, as diferenças entre os sexos vão diminuir entre os investidores. Tanto é que aquelas mu-

lheres que têm bastante informação já se arriscam no mercado acionário tanto quanto os homens. Isso prova que hormônio e comportamento não fazem diferença. Já a falta de informação faz", afirma Veiga.

Talvez por saber que ainda estão em desvantagem, elas guardariam mais dinheiro se pudessem. A mesma pesquisa da Dinheiro na Web mostra que, se as mulheres ganhassem R\$ 10 mil inesperadamente, 73% iriam investir ou poupar o dinheiro, contra 54% no universo masculino. Pagar dívidas é o segundo objetivo para os dois (29% entre os homens e 16% entre as mulheres). Depois de resolvidos esses problemas, os desejos diferem bastante. Para as mulheres, a terceira opção seria gastar com viagens (7%) e ajudar seus pais (7%) – novamente a preocupação com a família. Já os homens (6,8%) usariam a bolada para comprar um carro.